



IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu • SP • 2026

ARTE AFRO-BRASILEIRA, LITERATURA PARA CRIANÇAS E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Laura Oliveira de Araujo Melo¹
SEDU Sorocaba

Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi²
UFSCar

RESUMO

Este artigo é fruto de um Trabalho de Conclusão de Curso da Licenciatura em Pedagogia que tem como objetivo investigar possibilidades de práticas pedagógicas na Educação Infantil fundamentadas nas artes africana e afro-brasileira, visando à valorização da diversidade cultural nas vivências artísticas realizadas com crianças pequenas e à construção de uma educação antirracista desde a primeira infância. A pesquisa, de caráter bibliográfico, fundamenta-se em estudos sobre Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER), Arte/Educação, arte afro-brasileira, literatura infantil e Educação Infantil. Como parte da investigação, são analisados livros de literatura infantil com temática étnico-racial, considerando os princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais (DCNERER), critérios de avaliação antirracista e aspectos estéticos e artísticos das obras. As análises evidenciam o potencial da literatura infantil para promover o reconhecimento e a valorização das culturas africanas e afro-brasileiras, ampliar repertórios culturais e fortalecer a construção de identidades positivas. Com base nos livros analisados, são propostas vivências artísticas e brincantes inspiradas na Abordagem Triangular do ensino da Arte, articulando leitura de imagem, contextualização e fazer artístico. Conclui-se que a integração entre artes, brincar, literatura infantil e ERER constitui um importante caminho para o desenvolvimento de práticas pedagógicas comprometidas com a equidade racial e a valorização da diversidade cultural na formação docente e na Educação Infantil.

Palavras-Chave: Arte afro-brasileira; Educação antirracista; Arte na pedagogia; Literatura Infantil; Educação infantil.

INTRODUÇÃO

O presente artigo, elaborado para o V Congresso da Organização Paulista de Arte-Educação (ConOPAE 2026), resulta de uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) desenvolvida ao longo de um ano e meio no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de São Carlos, *campus* Sorocaba (UFSCar). Seu objetivo é investigar

¹ Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de São Carlos, *campus* Sorocaba (UFSCar). Auxiliar de Educação da Secretaria da Educação de Sorocaba (SEDU) - Prefeitura Municipal de Sorocaba. Email: lauramelo@estudante.ufscar.br. CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5373417283608645>

² Licenciada em Educação Artística com Habilitação em Artes Cênicas pela ECAUSP. Mestre e Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da USP (FEUSP). Pós-doutora em Educação pela FEUSP e University of Melbourne (Australi). Professora da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Líder do Grupo de Pesquisa sobre Infância, Arte e Práticas Educativas (GIAPE). Email: lucialombardi@ufscar.br CV: <http://lattes.cnpq.br/5697508831302188>

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

possibilidades de práticas pedagógicas na Educação Infantil fundamentadas nas artes africana e afro-brasileira, com vistas à valorização da diversidade cultural nas vivências artísticas realizadas com as crianças pequenas na creche, alinhada à perspectiva de construção de uma educação antirracista desde a primeira infância (Melo, 2026).

Tendo em conta a importância da presença das diversas linguagens da Arte na educação de crianças – das Artes Visuais, da Dança, do Teatro, da Música e da intersecção entre as diferentes linguagens e mídias – o livro de literatura infantil com temática da Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) foi escolhido para ser analisado e ser provocador de vivências artísticas e brincantes com as crianças, dado que esta produção tem um grande compromisso com a representatividade étnico-racial, a valorização da cultura e história negra, a promoção da representatividade e a construção de referências estéticas e artísticas na infância.

Ao levar em consideração as especificidades dos bebês e crianças pequenas que frequentam as instituições escolares denominadas Centros de Educação Infantil (CEIs) ou creches, destinadas ao atendimento de crianças de zero a três anos e onze meses, a pesquisa buscou responder à seguinte questão-problema: Como inserir as artes africana e afro-brasileira na Educação Infantil de maneira sensível às características da primeira infância, valorizando as múltiplas formas de expressão das crianças pequenas e suas interações no contexto educativo?

Articulado à problemática, o trabalho almejou compreender como a prática docente pode desenvolver estratégias pedagógicas voltadas à valorização da diversidade cultural e étnico-racial, incorporando a arte afro-brasileira como um caminho para a promoção da educação antirracista desde os primeiros anos de vida, para o fortalecimento da autoestima das crianças negras, o respeito às diferenças e a valorização das identidades étnico-raciais.

Para responder à questão de pesquisa, a metodologia se constitui como pesquisa bibliográfica (Malheiros, 2011), ao articular aportes legais, conceituais e pedagógicos que fundamentam a inserção das artes afro-brasileira e africana na Educação Infantil e evidenciam a importância da formação docente para a efetivação dessa proposta. O procedimento do levantamento bibliográfico se deu por meio da consulta a quatro bases de dados, sendo elas: Repositório Institucional da Universidade Federal da Bahia, Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Sistema Integrado de Bibliotecas UFSCar Pergamum e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade de São Paulo (BDTD). Foram buscados termos que envolvem arte afro-brasileira, educação infantil e a legislação da área. Deste levantamento foram

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu • SP • 2026

selecionadas 10 pesquisas (6 Dissertações de Mestrado, 3 TCCs e 1 artigo científico) que se somaram tanto às referências indicadas pela orientadora do trabalho como outras conhecidas nas disciplinas cursadas. No quadro teórico também são pensadas a Lei nº 10.639/2003 (Brasil, 2003) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana - DCNERER (Brasil, 2004), que estabelecem a obrigatoriedade do ensino da história, da cultura africana, afro-brasileira e indígena, incluindo suas expressões artísticas. É apresentada uma reflexão sobre o conceito de arte afro-brasileira, sua relevância para a constituição das identidades das crianças pequenas e os desafios e possibilidades de sua implementação na Educação Infantil, compreendendo a formação de professores(as) como condição fundamental para a construção de práticas pedagógicas comprometidas com a diversidade cultural.

No TCC foram analisadas três obras de literatura infantil que abordam a temática da Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER), sendo elas: *Maracatu*, de Sonia Rosa (2004), com ilustrações de Rosinha Campos; *Menino Benjamin*, de Otávio Júnior (2022), com ilustrações de Isabela Santos; e *O menino coração de tambor*, de Nilma Lino Gomes (2013), com ilustrações de Maurício Negro. Considerando os limites de espaço do artigo, optou-se por apresentar neste texto uma síntese das análises realizadas sobre a obra *O menino coração de tambor*. Os(as) leitores(as) interessados(as) em conhecer integralmente o processo analítico desenvolvido em quadros de avaliação dos três livros, bem como as respectivas propostas de vivências artísticas, são convidados(as) a consultar o trabalho que originou esta investigação (Melo, 2026). A partir de cada análise do livro, são sugeridas experiências artísticas com as crianças fundamentadas na Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa (Barbosa, 1991; Rizzi, 2008), que articula três eixos indissociáveis: o fazer artístico; a leitura de imagens, obras e produções culturais; e a contextualização histórica, social, cultural e subjetiva das manifestações artísticas.

ALGUNS DESAFIOS DA FORMAÇÃO ARTÍSTICA COMPROMETIDA COM A DIVERSIDADE CULTURAL NO CURSO DE PEDAGOGIA

O contato com narrativas, imagens, músicas, livros e outras manifestações culturais africanas e afro-brasileiras amplia as possibilidades simbólicas de futuros(as) docentes na formação inicial e das crianças na creche, e favorece a construção de representações mais

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16, 17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

plurais de si e do mundo. Como destaca Nilma Lino Gomes (2005), a identidade negra constitui-se nas experiências sociais relacionadas ao pertencimento étnico, ao enfrentamento do racismo e à valorização da cultura afro-brasileira, sendo a escola um espaço central, capaz tanto de reforçar estigmas quanto de promover reconhecimento e valorização.

Ao discutir a Educação Infantil na perspectiva da justiça racial, esta mesma autora evidencia como as desigualdades estruturais incidiram historicamente sobre a infância negra, demandando políticas educacionais que reconheçam a diversidade e promovam a equidade desde a primeira etapa da educação básica (Gomes, 2019).

Diante disto, torna-se importante repensar o papel da escola e da universidade na formação das identidades e na valorização da diversidade cultural, principalmente na primeira infância. Gomes afirma que "há relutância na compreensão de que as crianças pequenas entre si, na relação com os adultos e o mundo que as cerca, já nutrem interpretações e realizam ações pautadas na diferença racial" (Gomes, 2019, p.1017). Esta compreensão envolve reconhecer, valorizar e representar de forma justa e plural as contribuições históricas, culturais e estéticas do povo negro na formação da sociedade brasileira.

Em diálogo com este ponto de vista, bell hooks (2013) defende uma educação que promova oportunidades para experiências e diálogos com diferentes culturas, reconhecendo a integralidade dos sujeitos e uma educação não padronizada, para romper com a lógica colonizadora que sustenta o racismo nas instituições educacionais.

Nesse sentido, as artes africana e afro-brasileira constituem um saber valioso que deve ser compreendido no seu valor de conhecimento, no processo de aprender sobre as artes e de fortalecer a educação antirracista. Mas a implementação de práticas pedagógicas com essas artes demanda uma formação docente comprometida com a diversidade cultural e com a educação antirracista. Para Jonathan Souza (2025), não basta a presença de corpos negros nas instituições educacionais; é necessário que conhecimentos, valores e práticas de matrizes africanas e afrodiaspóricas integrem efetivamente os currículos.

Entretanto, a inserção das artes afro-brasileiras na Educação Infantil ainda enfrenta obstáculos significativos. Muitos(as) professores(as) não tiveram acesso, em sua formação inicial no curso de Pedagogia, a estudos aprofundados sobre cultura e arte afro-brasileira, o que pode dificultar a construção de práticas pedagógicas. No caso do contexto de realização desta pesquisa, na Universidade Federal de São Carlos *campus* Sorocaba, conteúdos relacionados às

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

artes afro-brasileiras e indígenas, à corporeidade negra e à Educação para as Relações Étnico-Raciais integram diferentes componentes curriculares do curso de Pedagogia.³ Embora esses componentes representem avanços importantes, se evidencia a necessidade de ampliar espaços formativos específicos sobre a temática. Nesse sentido, ações de extensão universitária organizadas pela professora de Arte, como as edições do “Simpósio de Arte Afro-Brasileira da UFSCar” e cursos de formação continuada para professores(as) promovidos pelo Grupo de Pesquisa sobre Infância, Arte e Práticas Educativas (GIAPE), constituem iniciativas complementares relevantes.⁴

Outro desafio refere-se à escassez de materiais pedagógicos e referências artísticas nas creches que representem positivamente as culturas africanas e afro-brasileiras. Frequentemente, essas temáticas permanecem restritas a abordagens superficiais ou a datas comemorativas, o que limita a compreensão de sua riqueza e diversidade. Conforme aponta Kabengele Munanga (2004), o racismo estrutural presente na sociedade brasileira também atravessa as instituições educacionais e suas práticas. Soma-se a isso a insegurança de alguns(as) docentes ao abordar questões raciais com crianças pequenas. Contudo, quando incorporadas ao cotidiano por meio da literatura, da música, das artes visuais, do teatro, da dança e das brincadeiras, as artes afro-brasileiras ampliam o repertório cultural das crianças e contribuem para a construção de identidades positivas. Como afirma Ana Paula Oliveira (2025), educar para a diversidade exige mais do que cumprir determinações legais: requer um compromisso ético com a valorização das múltiplas manifestações culturais das africanidades e com a construção de práticas pedagógicas antirracistas.

ARTE AFRO-BRASILEIRA, LIVRO PARA CRIANÇAS E EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A promulgação da Lei nº 10.639/2003 constituiu um marco na valorização da história e da cultura afro-brasileira e africana e no enfrentamento do racismo na educação. Entretanto, sua efetivação na Educação Infantil ainda representa um desafio, uma vez que muitas práticas

³ Os programas das disciplinas “Metodologia do Ensino de Arte”, “Educação, Corpo e Movimento”, “Teatro e Educação”, “Relações Étnico-Raciais e Educação (RERE)” estão disponíveis no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) em: <https://www.pedagogiasorocaba.ufscar.br/pt-br/apresentacao>

⁴ Informações sobre as sete edições do Simpósio de arte afro-brasileira da UFSCar podem ser obtidas no canal do Grupo de Pesquisa sobre Arte, Infância e Práticas Educativas (GIAPE) no YouTube: <https://www.youtube.com/@giapeufscar5320>

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu • SP • 2026

permanecem restritas a ações pontuais, frequentemente vinculadas a datas comemorativas e desvinculadas de um projeto pedagógico comprometido com a valorização contínua da diversidade étnico-racial. Nesse contexto, o campo da Arte assume papel relevante por favorecer a compreensão de que a dimensão estética, cultural e sensível compõe a constituição das identidades e contribui para a construção de uma educação antirracista.

Roberto Conduru (2009, p. 9) questiona:

O que é arte afro-brasileira? É a arte produzida pelos africanos trazidos ao Brasil, entre os séculos XVI e XIX, para serem escravizados? É a produção artística de seus descendentes, escravos ou livres independentes do tema? A identidade é determinada por quem faz, pela autoria? Ou é afro-brasileira toda arte na qual a negritude está representada, seja ela feita por africanos e afro-descendentes no Brasil, ou não? O fator determinante é a temática? Ou são afro-brasileiros apenas as obras em que a autoria e tema estão vinculados a seus descendentes no Brasil?

Discutida por Kabengele Munanga (2018), a arte afro-brasileira não é entendida apenas como uma imitação ou continuidade direta da arte africana no território brasileiro. Ela é resultado de um processo histórico complexo, marcado pela diáspora africana, pela escravização de povos africanos e pela recriação de práticas culturais em um novo contexto social. Munanga explica que os africanos trazidos ao Brasil pertenciam a diferentes povos, culturas e tradições, e, mesmo diante das condições violentas do sistema escravista, conseguiram preservar e ressignificar diversos elementos de suas culturas. Nesse processo, surgiram expressões artísticas que mantiveram referências africanas, mas que também se transformaram ao longo do tempo, dialogando com outras influências presentes na sociedade brasileira. Dessa forma, a arte afro-brasileira constitui-se como uma produção cultural própria, marcada pela mistura, pela resistência e pela reinvenção.

Conforme destaca Jonathan Souza (2025), a presença das manifestações artísticas afro-brasileiras e africanas no contexto educativo possibilita o reconhecimento e a valorização das identidades negras, fortalecendo a autoestima e o sentimento de pertencimento, ao mesmo tempo em que contribui para a desconstrução de estereótipos e preconceitos.

Nessa perspectiva, os livros de literatura infantil com temática ERER são compreendidos na Educação Infantil como objetos artísticos importantes para a educação das crianças pequenas, pois, por meio da articulação entre linguagem verbal e visual, produzem experiências estéticas, mobilizam a imaginação e ampliam as possibilidades de compreensão do mundo. Nos livros destinados às crianças, essa dimensão é potencializada pelas ilustrações,

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu • SP • 2026

que favorecem a aproximação com as artes visuais e a leitura de imagens. Neste caso específico, o livro é também um objeto didático relevante para as práticas antirracistas.

De acordo com Nilma Lino Gomes (2003), a valorização de representações positivas sobre o corpo negro, o cabelo crespo, a estética negra construídas dentro e fora do ambiente escolar, é fundamental para a construção de identidades positivas e para o enfrentamento do racismo desde a infância. Então, a escolha de obras literárias que apresentem protagonistas negros, indígenas e diferentes culturas contribui para ampliar as referências das crianças e promover uma educação comprometida com a diversidade cultural.

A leitura de imagens, articulada ao fazer artístico e à contextualização, conforme os princípios da Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa (Rizzi, 2008), possibilita diálogos e a escuta das interpretações, sentimentos e experiências das crianças. Como observa Marques (2024), essa escuta também transforma o olhar docente, permitindo aprender com os modos singulares e brincantes pelos quais as crianças percebem o mundo. Assim, a literatura infantil ultrapassa a condição de recurso pedagógico e o livro se constitui como um objeto de arte capaz de fomentar a sensibilidade, a imaginação e a criação.

LIVROS INFANTIS COM TEMÁTICA ÉTNICO-RACIAL: ANÁLISE E INSPIRAÇÕES PARA VIVÊNCIAS ARTÍSTICAS E BRINCANTES

Como afirmam Ademilson de Sousa Soares, Lisa Minelli Feital e Regina Lúcia Couto de Melo (2023), contar histórias é uma prática educativa muito frequente na Educação Infantil e com as comunidades africanas aprendemos a partilhar histórias para mantê-las vivas. Para estabelecermos vínculos de confiança com as crianças que as estimulem a prosseguir, quando contamos histórias devemos saber escutá-las, compreendendo seus enigmas e múltiplas linguagens, pois, conforme um ditado africano/banto, antes de contar uma história é preciso achar o fio dela. O que importa são as ressonâncias que a história produz em cada criança.

Os livros analisados apresentam uma aproximação com o conceito de diversidade cultural adotado na pesquisa, que é um conjunto de múltiplas formas de expressão, criação e transmissão cultural que refletem a originalidade e a pluralidade de identidades, práticas, saberes, valores e línguas existentes entre grupos e sociedades humanas (INEP, 2026).

A obra *O menino coração de tambor* contempla de forma significativa os princípios das DCNERER, ao valorizar a história, a cultura e as contribuições dos povos africanos e afro-brasileiros para a constituição da sociedade brasileira. Ao narrar a trajetória de Evandro Passos

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

e sua relação com a dança afro-brasileira, o livro promove uma consciência histórica da diversidade, evidenciando que diferentes grupos étnico-raciais possuem saberes, memórias e formas de expressão igualmente valiosos.

A narrativa também contribui para o fortalecimento de identidades e direitos ao apresentar uma representação positiva da população negra, rompendo com estereótipos historicamente construídos e favorecendo processos de reconhecimento, pertencimento e valorização das africanidades. Ao tornar visíveis referências culturais frequentemente silenciadas nos currículos escolares, amplia o acesso das crianças a conhecimentos sobre a diversidade étnico-racial brasileira e sobre a importância da participação da população negra na construção da história e da cultura nacional.

Além disso, a obra configura-se como um importante instrumento para ações educativas de combate ao racismo e às discriminações, especialmente por valorizar a oralidade, a corporeidade, a dança, a música e outras expressões artísticas de matriz africana. O livro articula passado e presente ao apresentar tradições culturais afro-brasileiras como patrimônios vivos, favorecendo o reconhecimento das raízes africanas da cultura brasileira e promovendo relações étnico-raciais pautadas no respeito, no diálogo e na valorização da diversidade cultural.

A análise de cada livro envolveu pensar também nas relações entre o campo étnico-racial e a arte, em sua visualidade, corporeidade, estética e representação, indagando como esses elementos sustentam uma educação antirracista

Do ponto de vista artístico, no caso de *O menino coração de tambor*, destaca-se a articulação entre narrativa, imagem e corporeidade na construção de sentidos sobre a cultura afro-brasileira. A principal metáfora visual da obra é a do coração que pulsa como um tambor, símbolo central de diversas manifestações culturais de matriz africana. Mais do que um instrumento musical, o tambor aparece como expressão de ancestralidade, pertencimento e memória, sugerindo que o ritmo habita o menino desde antes de seu nascimento. As ilustrações utilizam o movimento corporal como linguagem narrativa, conferindo dinamismo à história e evidenciando o corpo negro como território de criação artística, resistência cultural e conexão entre passado e presente.

Essa proposta estética é potencializada pelo trabalho de Mauricio Negro, ilustrador reconhecido por sua produção voltada à valorização das culturas afro-brasileiras e indígenas. Suas imagens contribuem para desconstruir estereótipos raciais ao representar personagens

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

negros em posição de protagonismo, com riqueza de detalhes, expressividade e diversidade visual. Em diálogo com o projeto literário de Nilma Lino Gomes, comprometido com a valorização das africanidades, as ilustrações apresentam diferentes tonalidades de pele, gestualidades, modos de vestir e formas de ocupar os espaços, afastando-se de representações homogêneas da negritude.

A obra também contribui para o reconhecimento e a valorização da estética negra ao associar beleza, arte e potência criadora às experiências de um personagem negro inspirado na trajetória real do bailarino e coreógrafo Evandro Passos. As imagens e a narrativa textual celebram a dança, a música, o movimento e a expressividade corporal como patrimônios culturais afro-brasileiros, oferecendo às crianças referências positivas de identidade e pertencimento. Nesse sentido, o livro constitui uma experiência estética que amplia repertórios culturais, fortalece processos de identificação e favorece a construção de olhares mais sensíveis para a diversidade étnico-racial por meio da arte.

Após a análise de cada obra, apresenta-se uma sugestão de vivência artística inspirada na Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa, que articula o fazer artístico, a leitura de imagens e a contextualização das produções culturais. A proposta fundamenta-se em três pressupostos: a compreensão de que as artes na Educação Infantil se fazem por meio de experiências brincantes com diferentes linguagens artísticas; o respeito aos princípios estéticos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2010), valorizando a sensibilidade, a criatividade, a liberdade de escolha pela criança; e o entendimento de que não existem propostas universais aplicáveis a todos os contextos. Assim, as ações apresentadas constituem inspirações para a criação de experiências artísticas e brincantes que possam ser recriadas e ressignificadas pelos(as) professores(as) de acordo com as especificidades de seus grupos de crianças e realidades educativas.

Uma síntese da proposta para este livro é que após a leitura das ilustrações, as crianças sejam convidadas a conversar sobre sons, movimentos, danças e emoções presentes na narrativa e, em meio à escuta das crianças, o(a) professor(a) possa ampliar a leitura de imagens com outras ilustrações e vídeos de manifestações culturais afro-brasileiras que utilizam a música, os tambores e a dança como formas de celebração. A contextualização, feita de maneira adequada à faixa etária de cada grupo, inclui a trajetória de Evandro Passos – bailarino, professor e coreógrafo que dedicou sua vida à valorização e difusão da dança afro-brasileira –, e a

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu • SP • 2026

valorização das contribuições africanas e afro-brasileiras para a cultura brasileira, envolvendo também as famílias na construção de uma “Caixa de Memórias Musicais da Turma”, composta por músicas, danças e lembranças culturais significativas. No fazer artístico, as crianças confeccionam tambores com materiais reutilizáveis, exploram ritmos, participam de brincadeiras sonoras, jogos de escuta e experiências de dança inspiradas nos sons do tambor. A proposta sugere uma celebração coletiva, reunindo a Caixa de Memórias Musicais, os tambores confeccionados pelas crianças, as brincadeiras sonoras e as experiências de dança, valorizando a arte como encontro, memória, identidade e criação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidenciou que a Lei 10.639/2003 e as DCNERER⁵ representam importantes conquistas para a promoção de uma educação antirracista e intercultural, mas sua efetivação depende de ações pedagógicas e formativas que ultrapassem a simples existência da legislação. Os resultados demonstraram que a arte afro-brasileira constitui um conhecimento potente para a Educação Infantil, favorecendo experiências estéticas, culturais e lúdicas que contribuem para a valorização da diversidade, o fortalecimento da identidade negra e a construção de relações mais equitativas entre as crianças. As análises das obras revelaram que a literatura infantil com temática étnico-racial pode ampliar repertórios artísticos, promover a valorização da ancestralidade africana, fortalecer a autoestima das crianças negras e oferecer referências positivas de pertencimento e representatividade. Contudo, a pesquisa também identificou desafios para a implementação dessas propostas, entre eles a insuficiência de espaços dedicados às relações étnico-raciais e às artes afro-brasileiras e africanas na formação inicial docente, a escassez de materiais pedagógicos, a insegurança de professores(as) diante da temática e a permanência de mecanismos de racismo epistêmico que privilegiam referências eurocêntricas nos currículos escolares. Diante desse cenário, o estudo reafirma a necessidade de ampliar a formação docente e fortalecer práticas educativas comprometidas com a valorização das culturas afro-brasileiras e africanas, contribuindo para a construção de currículos mais inclusivos, plurais e sensíveis às diferentes identidades culturais presentes na Educação Infantil.

⁵ No TCC foi também analisada a importância da Lei nº 11.645/2008, que alterou novamente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei 9.394/96), ampliando o escopo da Lei 10.639/03 na obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena em toda a educação básica.

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte: anos 80 e novos tempos*. São Paulo: Perspectiva, 1991.

BRASIL. *Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003*. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996... Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003. Disponível em: planalto.gov.br. Acesso em: 2. janeiro.2026

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2004. Disponível em: [Portal do MEC](http://portal.mec.gov.br). Acesso em: 14 jan. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil*. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 21 setembro.2025.

CONDURU, R. *Arte Afro-brasileira: orientações pedagógicas*. Belo Horizonte: C/Arte, 2009.

GOMES, Nilma Lino. RAÇA E EDUCAÇÃO INFANTIL: À PROCURA DE JUSTIÇA. e-**Curriculum**, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 1015-1044, jul. 2019. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-38762019000301015&lng=pt&nrm=iso>. <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2019v17i3p1015-1044>. Acesso em: 17 fevereiro. 2026.

GOMES, Nilma Lino. *O menino coração de tambor*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2013.

GOMES, Nilma Lino. *Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão*. In: Brasil. MEC/SECAD. Educação antirracista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. Brasília: MEC/SECAD, 2005. (Coleção Educação Para Todos), p. 39-62.

GOMES, Nilma Lino. *Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo*. **Educação e Pesquisa**, [S. l.], v. 29, n. 1, p. 167–182, 2003. DOI: [10.1590/S1517-97022003000100012](https://doi.org/10.1590/S1517-97022003000100012). Disponível em: <https://revistas.usp.br/ep/article/view/27905>. Acesso em: 20 jun. 2020.

hooks, bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Thesaurus Brasileiro da Educação (Brased). *Diversidade cultural*. Brasília: Ministério da Educação. Disponível em: <https://vocabularyserver.com/brased/>. Acesso em: 26 março.2026.

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu • SP • 2026

MALHEIROS, Bruno. Metodologia da pesquisa em educação. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

MARQUES, Isabel. *Carta às(aos) professoras(es) de Educação Infantil*. In: Barbosa, Ana Mae; Lima, Sidney Peterson F. de (org.). Artes visuais na educação infantil: a partir da abordagem triangular. São Paulo: Cortez Editora, 2024, p. 6-16.

MELO, Laura Oliveira de Araújo. *Práticas pedagógicas na Educação Infantil com arte afro-brasileira: valorização da diversidade cultural mediada pela literatura infantil*. 2026. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal de São Carlos campus Sorocaba, Sorocaba, S.P., 2026. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.14289/24248> Acesso em: 18 junho. 2026.

MUNANGA, K. *Arte afro-brasileira: o que é, afinal?* In: Pedrosa, A.; Carneiro, A.; Mesquita, A. (orgs.). Histórias afro-atlânticas, vol. 2, Antologia. Colaboração: Artur Santoro, Hélio Menezes, Lilia Moritz Schwarcz e Tomás Toledo. MASP, São Paulo, 2018, p. 113-124.

MUNANGA, Kabengele. *Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

OLIVEIRA, Ana Paula Reis. *A arte como espaço de reconhecimento étnico racial na educação infantil*. 2025. Dissertação (Mestrado Profissional) — Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos – IHAC, Universidade Federal da Bahia, Salvador-BA, 30 maio 2025. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/43474>. Acesso em: 25 fevereiro.2026.

RIZZI, Maria Christina de Souza Lima. *Reflexões sobre a abordagem triangular do ensino da Arte*. In: Barbosa, Ana Mae (org.). Ensino da arte: memória e história. São Paulo: Perspectiva, 2008, p. 335-348.

ROSA, Sonia. *Maracatu*. Rio de Janeiro: Pallas, 2006.

SOARES, Ademilson de Sousa; FEITAL, Lisa Minelli; MELO, Regina Lúcia Couto de. *Lutas antirracistas: a voz de meninas negras na Educação Infantil*. In: Gomes, Nilma Lino; Araújo, Marlene (orgs.). Infâncias negras: vivências e lutas por uma vida justa. Petrópolis, R.J.: Vozes, 2023, p. 147-168.

SOUZA, Jonathan Gonçalves Dutra de. *Literatura infantil e a construção identitária na formação de crianças negras*. 2025. Dissertação (Mestrado em Cultura, Filosofia e História da Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2025. <https://doi.org/10.11606/D.48.2025.tde-05062025-083200> Acesso em: 2026-02-25.

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:

